

## OS 30 'ANOS DO CCAM



O 30º aniversário do Centro Cultural do Alto Minho (CCAM) comemorou-se no passado dia 28 de Novembro, com o descerramento de uma placa alusiva na sua primeira sede; a abertura de uma exposição de quadros artísticos; um jantar em que participaram meia centena de pessoas; e um espectáculo com Pedro Barroso, no Sá de Miranda.

**Pág. 2**



# OS 30 ANOS DO CENTRO CULTURAL

O XXX Aniversário do Centro Cultural do Alto Minho (CCAM) comemorou-se no passado dia 28 de Novembro, com o descerramento, da parte da manhã, da uma placa comemorativa na sua primeira sede, no antigo quartel do Batalhão de Caçadores 9 (BC 9), em 1979, no Largo 9 de Abril, (hoje residência académica e oficina cultural do IPVC), seguindo-se a abertura de uma exposição de quadros artísticos. À noite, terminou com um jantar em Sta. Marta de Portuzelo, onde participaram cerca de 50 pessoas.

O acto de descerramento da placa no ex-BC 9 registou a participação da presidente da Direcção do CCAM, Luísa Quintela, e do presidente da mesa da Assembleia Geral, Alberto Oliveira Silva, ao tempo, governador civil que facilitou a instalação, naquele antigo quartel do Centro Cultural. Estiveram presentes inúmeros associados e amigos do CCAM.

Seguiu-se a abertura, pelo director da Galeria Barca D'Artes, Amaldo Alves da "Exposição 30 anos do CCAM". Um acervo de 62 obras oferecidas por vários artistas plásticos que, ao longo dos 30 anos, foram expostas naquela galeria. Um conjunto diversificado de quadros, desde a gravura ao desenho, ao pastel, à serigrafia, ao óleo, etc., patentes nas duas salas de exposições daquela Oficina Cultural do IPVC. Antecedeu esta mostra um momento de poesia a cargo dos cooperantes fundadores do CCAM - José Filgueiras, José Escaleira, António Neiva e Armanda Santos - que recitaram poemas de Maria Emília Vasconcelos, António Ramos Rosa, Maurício Sousa, Alexandra Passos e Júlio Pomar.

No lançamento-oferta da revista Mealibra (nº 24, da 3ª série) comemorativa da efeméride, o seu director, Fernando Canedo, explicou que se tratava de uma colectânea de selecção criteriosa de textos inéditos editados em revistas precedentes e tendo em conta, também, as suas dimensões,



Foto: Gualberto Boa-Morte

com capa de Amaldo Alves e fotografia de José Filgueiras. Luísa Quintela, presidente da Direcção, congratulou-se e agradeceu a participação de todos os presentes; Maria José Guerreiro, vereadora do pelouro da Cultura da CMVC, encerrou o encontro; a que se seguiu um "verde de honra", que contou com a colaboração da pastelaria "A Meadela".

À noite, o Jantar Comemorativo, em Santa Marta de Portuzelo, juntou cerca de meia centena de convivas, com a presença da vereadora do pelouro da Cultura da CMVC e da adjunta do governador civil, Manuela Passos Silva.

No final do jantar, com a apresentação de José Escaleira, o artista e escultor Amaldo Alves exibiu, em diaporama, a peça que será entregue às instituições e cooperantes distinguidos, no fecho da exposição na Oficina Cultural do IPVC. Seguiu-se a entrega de diplomas honoríficos às instituições e a cooperantes, distinguidos em Assembleia Geral extraordinária de 29 de Setembro.

A título honorífico foram distinguidos o Governo Civil e a Câmara Municipal de Viana do Castelo; e, como cooperantes de Mérito, a Cooperativa Árvore, Alberto Oliveira Silva, António Rui Viana, Fernando Reis Canedo,

Maurício Soares Sousa e, a título póstumo, Lucilo Valdez dos Santos e Maria Conceição Madruga.

## Pedro Barroso encheu "Sá de Miranda"

Entretanto, integrados nos 30 anos do CCAM, o Teatro Sá de Miranda acolheu mais um espectáculo memorável, desta feita com a participação de Pedro Barroso, cantor, escritor, compositor, poeta, escultor, que se encontra a comemorar 40 anos de carreira.

O Teatro encheu para receber este Homem puro, que canta e encanta o país com as suas músicas, com as suas canções. Pedro Barroso, para além de cantar e tocar músicas do seu repertório, algumas com mais de 30 anos, interpretou ainda temas do seu último trabalho, acompanhado por cinco músicos (viola, violoncelo, piano e teclas, acordeon, guitarra portuguesa e percussão), dois solistas e, durante mais de duas horas, deliciou o público que pedia sempre mais.

O espectáculo contou ainda com a participação da Tuna de Veteranos e do Coral Polifónico, ambos de Viana do Castelo.